

A proposta do País para a dívida *Externa*

Plano é substituir metade da dívida por novos títulos, com deságio de 30%, e refinarciar o restante da forma tradicional

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil pretende substituir metade de sua dívida de US\$ 70 bilhões com os bancos internacionais por novos títulos que já sofreriam desconto de até 30% no momento de emissão. Os outros US\$ 35 bilhões seriam refinanciados de forma tradicional, com alongamentos dos prazos e taxa de juros de mercado.

Este é o ponto central da proposta de renegociação da dívida que o governo apresentará aos bancos credores no final deste mês, e que foi antecipado ontem pelo ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira.

A revelação de Bresser foi feita em rápida entrevista coletiva, convocada para uma avaliação de sua viagem a Viena, onde participa, a partir de hoje, do III Congretional Summit. O evento é promovido por congressistas norte-americanos com objetivo de discutir a dívida externa do Terceiro Mundo.

Amanhã, Bresser fará uma exposição sobre a estratégia de renegociação da dívida externa brasileira. A mesma exposição será feita por Bresser na próxima terça-feira, em Washington, ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

Explicou Bresser que sobre a metade da dívida trocada por novos títulos o Brasil pretende pagar taxas de juros fixas a serem discutidas com os bancos credores. Bresser informou que o Brasil também proporá o pagamento de juros complementares sobre os novos títulos que poderão compensar os bancos, a longo prazo. Bresser salientou que o deságio, se aceito, significará a entrada de dinheiro novo para o Brasil.

RADICAIS

Sem revelar mais detalhes sobre a proposta, Bresser comentou que ela será "inovadora, competente e profissional". Salientou que a proposta não "violentará" os bancos credores nem lhes causará prejuízos. O ministro também afirmou que a proposta brasileira será "oposta ao objetivo dos radicais que querem que o Brasil rompa com os Estados Unidos e o sistema financeiro internacional".

Bresser observou que o governo apresentará uma proposta de renegociação da dívida que atenda aos interesses brasileiros. Mas lembrou que o Brasil deseja reintegrar-se ao sistema financeiro internacional, para garantir taxas adequadas de crescimento interno. O ministro reafirmou a sua intenção de fechar um acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), depois que conseguir fechar um acordo satisfatório com os bancos.

Para o ministro um novo acordo com o Fundo Monetário precisará representar um "avanço" em relação aos anteriores feitos com o Brasil, México, Argentina e Filipinas. "Está provado que nenhum destes países receberam benefícios por terem fechado acordos com o FMI", afirmou.

PMDB

Sobre as resistências do PMDB



contra a volta do Brasil ao FMI, o ministro da Fazenda afirmou, depois de algumas respostas evasivas: "Eu convenci disso (a volta ao Fundo) o presidente Sarney que me está dando muito apoio. Isso é que é importante".

Informou Bresser que além do encontro com James Baker, poderá manter "contatos informais" com outras autoridades em Washington"